

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Ariana Sampaio Cavalcante
Jéssica Huchoua Giroux
Marceli Souza Lucas
Maria Tereza Fernandes Castilho
Neyla Franciane Couto Cavalcante
Raimunda Fonseca Ramos Neta
Raimunda Souza Freitas Machado
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

CAPÍTULO 2..... 12

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Danielle Vitória Silva Guesso
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Ana Caroline Alves Aguiar
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

CAPÍTULO 3..... 23

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE


Karina Pereira Amorim
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

CAPÍTULO 4..... 35

A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA

Ellis do Valle Souza Gregory
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

CAPÍTULO 5..... 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Dayane Greise Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

CAPÍTULO 6..... 53

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA

Camilla Pontes Bezerra
Priscila Carvalho Campos
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Camila Lima Ribeiro
Francisca Lívia Martins Lobo
Nara Jamilly Oliveira Nobre
Yasmin Estefany da Silva Melo
Clídes Alencar Neta Rodrigues
Paula Silva Aragão
Silvana Mère Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Jessica de Lima Aquino Nogueira

CAPÍTULO 7..... 62

O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

Hiara Jane Fernandes Bastos
Lígia Canongia de Abreu Duarte
Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva
Oseias Alves da Silva

CAPÍTULO 8..... 73

REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL


Eliane Cristina da Cruz Santos
Maria Auxiliadora Pereira

CAPÍTULO 9..... 86

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar
Valdiclea de Jesus Veras
Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira de Lacerda
Luciana Cortez Navis
Maria José de Sousa Medeiros
Vanessa Mairla Lima Braga
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Alcimary da Silva Rodrigues


Maria Almira Bulcão Loureiro
Danessa Silva Araújo
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

CAPÍTULO 10..... 96

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA


Débora Cristina da Silva Pompilio
Fabiana Aparecida Monção Fidelis
Gabriela Moretti Furtado
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri
Michelle Gouveia Gonçalves
Michelli Aparecida dos Santos
Paola Francini da Silva Pires
Pedro Henrique da Silva Reis
Thamires de Souza Silva
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

CAPÍTULO 11 107

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE


Guilherme Ferreira Chaves
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Osmar Pereira dos Santos
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

CAPÍTULO 12..... 116

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Soares de Queiroz
Leila Batista Ribeiro
Geraldo Jerônimo da Silva Neto
Marcone Ferreira Souto
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

CAPÍTULO 13..... 126

REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kálita Inácio Silva
Sara Castro de Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>


CAPÍTULO 14..... 137

INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

CAPÍTULO 15..... 147

UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

CAPÍTULO 16..... 156

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros


Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

CAPÍTULO 17..... 167

ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo


Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas


Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

CAPÍTULO 18..... 179

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL


Juliana Mendanha de Melo
Samuel da Silva Pontes
Leila Batista Ribeiro
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

CAPÍTULO 19..... 188

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA


André Nepomuceno Freires
Ana Kelle Muniz Nascimento
Helen Kássia Borges Guedes
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

CAPÍTULO 20..... 201

ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA


Elen Cristina Moraes
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

CAPÍTULO 21..... 211

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Paulina Rodrigues da Conceição
Gabriella Karolyne Gonçalves
Kamila Aurora dos Santos
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos
Danilo César Silva Lima
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

CAPÍTULO 22..... 220

ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Vagner Munaro
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

CAPÍTULO 23..... 229

VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Anazilda Carvalho da Silva
Cátia Helena Damando Salomão
Karina Domingues de Freitas
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

SOBRE O ORGANIZADOR236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

CAPÍTULO 2

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 24/11/2021

Danielle Vitória Silva Guesso

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0002-8093-9995

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0002-4930-684X

Ana Caroline Alves Aguiar

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0001-8204-8072

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0003-2188-7571

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0002-7432-0643

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Faculdade de Medicina de Marília
Marília, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0001-5772-9597

Jonas Pedro Barbosa

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0003-4216-3791

RESUMO: Introdução. No contexto da saúde da mulher e da criança, assistência de qualidade é aquela que disponibiliza recursos humanos e técnicos com profissionais capacitados na prática humanizada, proporcionando resultados favoráveis para a mãe e o bebê. Neste contexto, em específico à via de parto, sobre a qual é necessário que a gestante se aproprie de informações. **Objetivo:** Compreender, a partir de evidências literárias, as possíveis vantagens e desvantagens do parto normal. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir das seis etapas que a constitui: Pergunta de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, categorização, avaliação, interpretação e redação final. As bases de dados utilizadas para as buscas que compõe essa pesquisa foram MEDLINE, LILACS, BDEnf e SciELO. Foram incluídos estudos primários, com ano de publicação entre 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados a temática proposta. **Resultados:** Estruturou-se duas categorias analíticas, com o intuito de responder a pergunta de pesquisa: Vantagens do parto normal; Desvantagens do parto normal e Estratégias para redução dos riscos relacionados ao parto normal. **Conclusão:** As estratégias evidenciadas no presente trabalho poderão servir para a conscientização de profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Parto normal, Saúde.

ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF NORMAL BIRTH: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Introduction. In the context of women's and children's health, quality care is one that provides human and technical resources with professionals trained in humanized practice, providing favorable results for the mother and baby. In this context, specifically the mode of delivery, about which it is necessary for the pregnant woman to appropriate information. **Objective:** To understand, based on literary evidence, the possible advantages and disadvantages of vaginal birth. **Method:** Integrative Literature Review, based on the six steps that constitute it: Research question, inclusion and exclusion criteria, categorization, evaluation, interpretation and final writing. The databases used for the searches that make up this research were MEDLINE, LILACS, BDEnf and SciELO. Primary studies were included, with year of publication between 2016 and 2021, in Portuguese, English and Spanish, related to the proposed theme. **Results:** Two analytical categories were structured in order to answer the research question: Advantages of normal birth; Disadvantages of vaginal birth and Strategies for reducing risks related to vaginal birth. **Conclusion:** The strategies highlighted in this study can serve to raise awareness of health professionals.

KEYWORDS: Nursing, Normal Birth, Health.

1 | INTRODUÇÃO

No atual cenário da saúde, os modelos de assistência nos campos da enfermagem tem sido foco de cada vez mais estudos. De forma geral, busca-se excelência, a partir da ótica da integralidade do cuidado, para que se torne possível atingir e sanar todas as necessidades de saúde do paciente. Segundo Cecílio (2001), a integralidade do cuidado deve ser uma demanda disponibilizada para todos os usuários, e os profissionais deveriam ter mais sensibilidade e empatia ao fazer uma escuta e tornar ela de qualidade, pois o paciente está expondo as suas necessidades, afim de ter uma resposta e uma atenção mais humanizada.

Nesta vertente, entre as diversas áreas do conhecimento relacionadas à enfermagem, estudos relacionados às práticas de enfermeiros nos campos obstétricos tem se mostrado relevantes. De forma geral, a Enfermeira Obstétrica desenvolve habilidades, e suas atribuições possibilita uma prestação do cuidado integral e mais humanizado no parto normal, compreendendo que o mesmo é um processo fisiológico, implementando os cuidados do pré-natal, parto, nascimento, puerpério e consulta pós-natal, repercutindo positivamente na qualificação do serviço de saúde para a Mãe e o recém-nascido (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Para o cuidado com a gestante, entre os diversos programas disponíveis nos diferentes níveis de atenção, o pré-natal tem se mostrado como importante recurso. Em âmbito nacional, o Ministério da Saúde preconiza qualidade e humanização na assistência pré-natal, pois é neste período que se identifica fatores de risco para a mãe e para o bebê (BRASIL, 2012g) além de se tratar de uma ferramenta de apoio e orientação por parte das

gestantes (MARTINELLI *et al.*, 2014). Além disso, preconiza-se que essas dúvidas devem ser esclarecidas para que a mãe obtenha informação suficiente sobre o procedimento a ser realizado (SOUZA *et al.*, 2015). Porém, mesmo com adesão ao programa pré-natal, muitas mães demonstram falta de conhecimento. (SILVA, LIMA, OSÓRIO, 2016).

Neste contexto, a consulta de enfermagem no cenário pré-natal surge como forma de orientar, aconselhar, educar e contribuir para a prevenção de doenças e, paralelamente, promover saúde, tanto à mãe como ao bebê (GUEDES *et al.*, 2016). Além disso, uma assistência de qualidade é aquela que disponibiliza recursos humanos e técnicos com profissionais capacitados na prática humanizada, proporcionando resultados favoráveis para a mãe e o bebê (BRASIL, 2012). Por fim, considerando as frequentes indecisões maternas atreladas à falta de tempo, aumenta-se a relevância do pré-natal como ferramenta no cuidado à gestante.

Ainda em relação ao programa pré-natal, todas as ações voltadas à gestante incluem, além da rotina de coleta de exames, a ficha pré-natal e sua revisão a cada visita, verificação do calendário de vacinação e o cumprimento de seis visitas de acompanhamento (SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2016).

No tocante das decisões maternas em relação a via de parto, a busca pelo parto normal mostra-se como opção frequente entre gestantes, sendo importante os esclarecimentos pertinentes acerca dessa via de parto, na busca pela redução dos índices de morbimortalidade (CARNEIRO *et al.*, 2015). De forma geral, o parto normal possui vantagens e desvantagens relacionadas à mãe e ao bebê, e que devem ser esclarecidas durante os procedimentos assistenciais (NASCIMENTO *et al.*, 2015.)

A partir do exposto, a ideia central desta pesquisa é a de que as gestantes devem ter conhecimento sobre as vias de parto, em específico de parto normal, como forma de conscientização sobre seus possíveis riscos a sua saúde e a do bebê. O objetivo desta pesquisa é compreender, a partir de evidências literárias, as possíveis vantagens e desvantagens do parto normal.

2 | MÉTODO

Utilizou-se como método de estudo a Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Trata-se de uma estratégia metodológica que ocorre a partir de uma análise ampla de estudos provindos da literatura, com o intuito de contribuir para novos resultados de pesquisas, além da possibilidade de realização de movimentos reflexivos sobre estudos futuros, a partir da análise de evidências literárias, além da socialização de dados científicos produzidos por outros autores (CERQUEIRA *et al.*, 2018).

A partir da síntese de diversos trabalhos científicos publicados, a RIL permite chegar a conclusões sobre determinados assuntos, a partir da aplicação de métodos sistemáticos e ordenados, contribuindo para a ampliação do conhecimento de um tema investigado,

solidificando a ideia de se tratar de um método de alta eficácia de pesquisa que trabalha a favor da construção de um conjunto de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de bases científicas da prática clínica (GANONG, 1987).

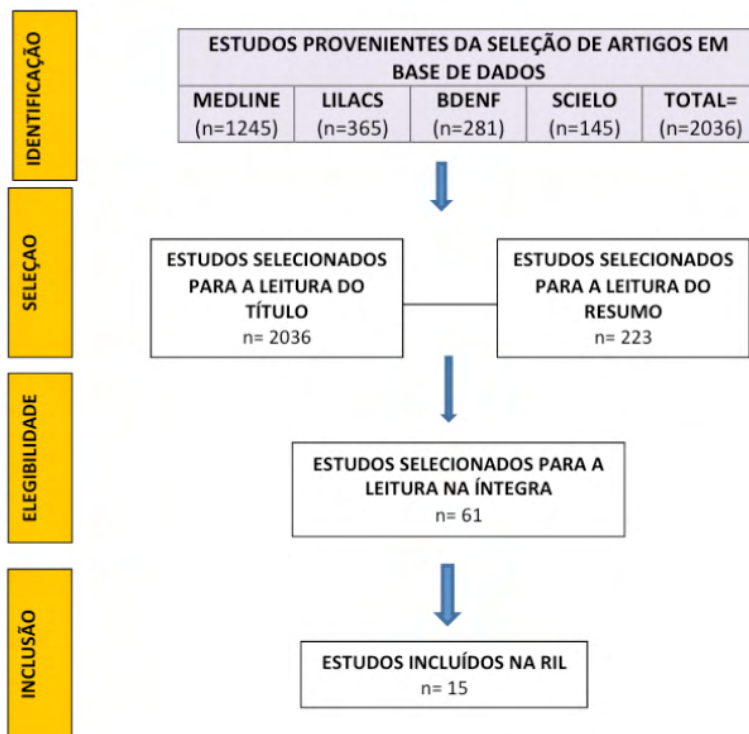
Além disso, vale destacar, a RIL possui como principais finalidades: reunir e sintetizar conhecimentos sobre determinada temática, identificar lacunas de pesquisa, construir relações entre áreas/temas de diversas pesquisas, gerar novas perguntas e hipóteses de pesquisa, discutir questões conflitantes, realizar a a partir de apontamentos a partir da análise de estudos, realizar a definição de conceitos, revisar teorias e evidências, identificar quadros teóricos, desenvolver aspectos teóricos, explorar métodos de pesquisa, avaliar avanços metodológicos e analisar lacunas metodológicas (CERQUEIRA *et al.*, 2018).

Para a construção de uma revisão integrativa com relevância, é necessário rigor em sua construção, respeitando as etapas que se seguem: 1- Elaboração da pergunta norteadora: Etapa fundamental na condução do estudo, pois irá delimitar o recorte temático que será pesquisado, os resultados que serão analisados e o tipo de literatura que será estudada (GANONG, 1987); 2- Definição de critérios para inclusão e exclusão, como a delimitação de ano, bases de dados, idiomas e tipo de estudo; 3- Categorização dos estudos: a categorização ocorre em concordância com o movimento de responder a pergunta de pesquisa, elencando categorias analíticas a fim de recorrer a análise minuciosa no passo seguinte; 4- Avaliação dos dados extraídos: A partir da categorização, é feita análise das categorias, na busca de suas convergências e divergências. A categorização que objetiva caracterizar os artigos selecionados se dá por meio de uma classificação hierárquica de evidências, a partir do delineamento da pesquisa, consistindo em 7 níveis: Nível 1: evidências extraídas por meio de estudos de meta-análise; Nível 2: evidências advindas de estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: estudos com fundamentação quase-experimental; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências obtidas por meio de relatos de caso; Nível 6: evidências fundamentada por meio opiniões de especialistas (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010); 5- Interpretação e discussão dos resultados: Trata-se da etapa em que o pesquisador realiza a comparação com o conhecimento teórico, através de um movimento de intersecção e diálogo entre os resultados obtidos na etapa 4 e os referenciais teóricos, permitindo realizar inferências e implicaturas; 6- Redação final da pesquisa: Trata-se da apresentação da Revisão, etapa indispensável para compartilhar o novo conhecimento elaborado, permitindo a comunidade científica releitura, conforme preconiza a Prática Baseada em Evidências (GANONG, 1987; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A pergunta de pesquisa deste estudo foi construída a partir da estratégia PICO, estratégia cuja principal finalidade é relacionar a pergunta de pesquisa com o objetivo proposto, onde a sigla P indica População, a sigla I se refere a fenômenos de interesse e Co significa contexto. Dessa forma, a pergunta de pesquisa a partir da estratégia PICO se

estruturou da seguinte forma: P- Puérperas; I- Parto normal; Co- Saúde da mulher. Sendo assim, a pergunta de pesquisa do presente estudo é: quais as vantagens e desvantagens do parto normal?

Para a seleção dos artigos, realizou-se buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDeF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a realização das buscas, foram utilizadas as seguintes estratégias: (“Enfermagem” AND “Parto normal”), (“Parto normal” AND “Saúde”). Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: Estudos primários, aplicados entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram estudos secundários, teses, dissertações ou revisões. Na sequência da revisão, realizou-se leitura por pares dos títulos e resumos dos artigos selecionados. Os artigos selecionados para amostra final foram submetidos ao *software* gerenciador de referências *Endnote*, para se evitar duplicações. A figura 1 mostra o percurso metodológico para a seleção dos artigos:



Fluxograma do percurso metodológico da seleção dos artigos.

Adaptado de: GALVÃO, PANSANI E HARRAD, 2015.

3 I RESULTADOS

Os artigos selecionados para compor a RIL estão apresentados no quadro 1 a seguir.

Autor	Periódico/idioma	Tipo de estudo e grau de evidência	Eixo central
VASCONCELOS et al., 2020.	Cogitare Enfermagem, Português.	Estudos qualitativos (Nível 4)	Vantagens do parto normal
GAZINEU et al., 2018.	Textura, Governador magabeira-BA, Português.	Meta-análise (Nível 1)	Benefícios do parto normal para mãe e bebe.
BRASIL, 2017.	Ministerio da Saude, Português.	Estudos qualitativos (Nível 4)	Diretriz que contribui com uma assistência de qualidade ao parto normal.
SILVA et al., 2020.	Revista de Enfermagem UFPE on line, Português.	Estudos descritivos (Nível 4)	Ações e intervenções do enfermeiro para a prevenção da depressão puerperal.
SPIGOLON et al., 2020.	Saúde e Pesquisa, português.	Estudo qualitativo (Nível 4)	Opinião de gestantes quanto a via de parto.
SILVA et al., 2017.	Revista Eletrônica de Enfermagem. Português.	Estudo qualitativo (Nível 4)	Fatores associados a escolha da via de parto
FRANCISCO et al, 2020.	Revista Nursing, Português.	Estudo qualitativo (Nível 4)	Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a humanização da assistência ao parto.
PINTO, ZANI, BERNARDY, PARADA, 2020.	OBJN- online brazilian journal of nursing, Inglês.	Estudo qualitativo (Nível 4).	Compreensão das puérperas frente à assistência recebida no parto.
FERREIRA JÚNIOR, et al, 2021.	Escola Anna Nery, Português.	Estudo qualitativo (Nível 4).	Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro de Parto Normal
AYRES et al, 2021.	Escola Anna Nery, Português.	Estudo qualitativo (Nível 4).	Ocorrência do contato pele a pele imediato.
CAVAGGIONI, MARTINS, BENINCASA, 2020.	J Hum Growth, Inglês.	estudo exploratório-descritivo (Nível 4).	Desenvolvimento de crianças brasileiras segundo a via de parto e a idade gestacional e seus domínios.
SOARES et al, 2017.	Revista de Enfermagem UFPE on line., Recife, português/inglês.	Estudo qualitativo (Nível 4).	Conscientização da mulher sobre a escolha do tipo de parto.
SILVA et al, 2020	Revista Brasileira de Enfermagem- REBEN. Português.	estudo quase experimental (Nível 3).	Fatores associados à via de nascimento em mulheres gestantes do município de Belo Horizonte.
LANSKY et al, 2018.	Ciência e Saúde Coletiva. Português.	Quase experimental (Nível 3)	Tipos de violência obstétricas causada na mulher.

KOTTWITZ, GOUVEIA, GONÇALVES, 2018	Escola Anna Nery Português	Estudo qualitativo (Nível 4)	Motivações e vantagens das escolhas da via de parto
------------------------------------	----------------------------	------------------------------	---

QUADRO 1: Artigos inclusos na RIL.

4 | DISCUSSÃO

Após análise crítica dos artigos selecionados, durante a etapa de categorização, foram construídas duas categorias analíticas: Vantagens do parto normal e desvantagens do parto normal.

4.1 Vantagens do parto normal

O Ministério da Saúde (2015) afirma que o parto normal possui diversos benefícios além de riscos reduzidos para a puérpera e para o recém-nascido. Em contrapartida, BARBOSA (2003) afirma que, a depender da dinâmica do parto normal, possíveis procedimentos intervencionistas utilizados possuem grandes desvantagens no parto normal, trazendo riscos para mãe e bebê.

O parto normal é incomparavelmente mais saudável, com a grande vantagem de tornar a mulher a protagonista dessa etapa. O corpo feminino foi preparado fisiologicamente para o processo de parturição, por isso, é capaz de enfrentar este momento sem a necessidade de tecnologias interventistas (NASCIMENTO *et al.*, 2015, p.21).

Atualmente, no âmbito nacional, as lutas e defesas pelo parto normal tem ocorrido de forma intensa. Considerando o alto e crescente número de cesáreas ocorridas nos últimos anos, associadas aos seus possíveis riscos, o Ministério da Saúde passou a estimular de forma direta o parto normal (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

De forma geral, em relação ao parto normal, o benefício mais relatado pelas puérperas é o rápido processo de recuperação (CARNEIRO *et al.*, 2015; MELO, DAVIM, SILVA, 2015), pois possibilita, aos poucos, independência para a realização de atividade de vida diária, como cuidar do bebê, higiene pessoal (VELHO, SANTOS, COLLAÇO, 2014).

Além disso, gestantes optam pelo parto normal por considerarem o procedimento mais seguro, pelo fato do não uso de fármacos anestésicos e materiais invasivos, por proporcionar maiores benefícios ao binômio, fazendo com que a criança fique mais aquecida e perca menos energia (GAZINEU *et al.*, 2018), por experiências prévias positivas, uma vez que, em gestações anteriores o procedimento tenha sido bem sucedido e pelo medo da cicatriz (KOTTWITZ, GOUVEIA, GONÇALVES, 2018; SILVA *et al.*, 2017).

Outra vantagem que vale a ênfase é a possibilidade de participação ativa da mulher no momento do parto, pois, nessa premissa, a partir da perspectiva da assistência humanizada, ao se compreender a essência da fisiologia desse processo, é possível o protagonismo materno nesse momento, além de tornar a experiência do parto mais leve e prazerosa,

considerando ainda o fato de o corpo da mulher ter sido preparado fisiologicamente para o processo de parturição, sem a necessidade de tecnologias intervencionistas (CARNEIRO *et al.*, 2015).

Além disso, o fato de a ocorrência de dor no momento do parto normal ser considerada momentânea, quando comparada ao parto cesárea, caracteriza-se, na opinião de gestantes, como aspecto vantajoso, consolidando, desta forma, a opção pela via de parto normal (VALE *et al.*, 2015).

Outros estudos evidenciaram que, como benefícios, o parto normal pode proporcionar maior facilidade no processo de aleitamento materno (SANTANA, LAHM, SANTOS, 2015),

Por fim, vale enfatizar que benefícios como o aumento do vínculo entre mãe e bebê podem proporcionar estabilização da frequência cardíaca e respiratória, além da redução da perda de energia noturna (CARNEIRO *et al.*, 2015). No mais, vale o destaque para as medidas de orientações às gestantes, principalmente durante as consultas pré-natais, como forma de conscientização acerca da tomada de decisão em relação à via de parto (SANTANA, LAHM, SANTOS, 2015).

4.2 Desvantagens do parto normal

Entre as desvantagens do parto normal, surge a Violência Obstétrica, atitude isolada por parte de um profissional da saúde no contexto da saúde da mulher com riscos à saúde reprodutiva da mulher e ao seu corpo (MENDIRI *et al.*, 2017), caracterizada por demora na prestação da assistência, maus tratos físicos e verbais, recusa na administração de analgésicos e desrespeito à autonomia do paciente (WHO, 2017).

No caso da episiotomia, ou “pique”, que consiste em um corte realizado com uma tesoura ou bisturi no introito vaginal, feito normalmente após anestesia local, consiste em um procedimento invasivo e que pode comprometer diversas estruturas do períneo, como músculos, vasos sanguíneos e tendões (REDE PARTO DO PRINCÍPIO, 2012). Além do já exposto, a episiotomia pode causar impacto na vida sexual da mulher, provocando redução da força dos músculos da pelve e incontinência urinária (WHO, 2016). De acordo com a OMS, essa prática é frequentemente utilizada de modo inadequado, sem justificativa para uso rotineiro, pois não traz benefícios para a mãe nem para o bebê. Ao contrário disso, esse corte traz desconforto e dor local, além de rigidez no períneo, quando é feito de forma subsequente (MOUTA *et al.*, 2008). Outro fator considerado como desvantagem do parto normal, segundo a literatura, é a constante presença de dor, principalmente no momento das contrações. Devido ao seu caráter subjetivo, a dor é considerada um sintoma de difícil avaliação (MELO, DARVIM, SILVA, 2015).

Por fim, em uma perspectiva voltada para o binômio mãe-bebê, outra desvantagem do parto normal é o risco da aspiração de mecônio. Quanto maior a idade gestacional, aumenta-se os riscos de aspiração de mecônio, o que pode corroborar para sofrimento fetal e conseqüente óbito. Estudos apontam que, gestantes com idade gestacional acima

de 38 semanas possuem maiores chances de desenvolverem este evento (OSAVA *et al.*, 2012) Eventos relacionados à aspiração de mecônio podem ser denominados “Síndrome de Aspiração de Mecônio” (VAZ *et al.*, 2011, p.2).

Além das manifestações adversas, outras situações podem evoluir de forma negativa, manifestando fenômenos de hipoxemia, acidose, hipertensão pulmonar persistente e a necessidade de oxigênio suplementar. Os principais fatores de risco para a SAM são a pós-maturidade, o retardo de crescimento intrauterino, o feto com apresentação pélvica e a asfixia perinatal. (ESPINHEIRA *et al.*, 2013).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possuiu como objetivo central identificar as vantagens e desvantagens do parto normal, segundo evidências literárias. Em relação as vantagens, de forma geral, os achados apontaram para rápida recuperação, aumento do contato entre mãe e bebê, além da redução dos riscos para os mesmos. Já em relação às desvantagens, a presença de dor intensa como fator para gestantes em trabalho de parto, a possível episiotomia e, numa perspectiva mais ampla no sentido de riscos, a aspiração de mecônio em decorrência do tempo prolongado de trabalho de parto.

Como medidas para redução de riscos, evidenciou-se os programas fornecidos pelo Ministério da Saúde, com ênfase no Programa de Pré-Natal, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal.

É fato que as gestantes necessitam de maior clareza e de acessos as informações necessárias no momento da tomada de decisão sobre a via de parto. Na verdade, tal fato surge com uma via de mão dupla, onde vantagens são equiparadas as desvantagens, cabendo a própria gestante e as pessoas inseridas em seu contexto sociocultural a tomada de decisão.

Diante disso, a sugestão que se propõe é a de mobilização das entidades políticas e governamentais para que se ampliem os acessos de gestantes as informações cabíveis, como forma de conscientização e, conseqüentemente, redução de riscos. Por fim, evidencia-se a necessidade de novos estudos acerca da temática proposta, para que seja viável novas estratégias para a prevenção de riscos no parto normal. A RIL é um caminho plausível para isso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M.; MEDEIROS, M.; SOUZA, M. R. Sentidos da dor do parto normal na perspectiva e vivência de um grupo de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.16, n.2, p.241-250, 2012.

BARBOSA, G. P.; GIFFIN, K.; GAMA, A. S.; CHOR D. Parto cesáreo: quem o deseja? Em quais circunstâncias? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.19, n.6, p. 1611-1620, Nov./Dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde e ANS publicam regras para estimular parto normal na saúde suplementar, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. Brasília: 2012g.

CARNEIRO, L. M. A.; PAIXÃO, G. P do N.; SENA, C. D. de. et al. Parto natural x parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.5, n.2, p.1574-1585, 2015.

CECÍLIO, L. C. O. **As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde**. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO; 2001.

CERQUEIRA, A. C. D. L. et al. Revisão integrativa de literatura: Sono em lactentes que frequentam a creche. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.71, n.2, p.453-460, 2018.

ESPINHEIRA, M. C.; GRILO, M.; ROCHA, G.; GUEDES, B.; GUIMARÃES, H. Síndrome de aspiração meconial – experiência de um centro terciário. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v.17, n.2, p.71-76, 2011.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde (Brasília)*, v.24, n.2, p.335-342, 2015.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. *Research Nursing Health*, v.10, n.1, p.01-10, 1987.

GAZINEU, R. C. et al. Benefícios do parto normal para a qualidade de vida do binômio mãe-filho. **Textura**, v.12, n.20, p.121-129, 2018.

GUEDES, G. W.; SOUSA, M. N. A.; LIMA, T. N. F. de A. et al. Conhecimentos de gestantes quanto aos benefícios do parto normal na consulta pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.10, n.10, p.3860-3867, 2016.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Revista Escola Anna Nery**, v.22, n.1, 2018.

MARTINELLI, K. G.; DOS SANTOS NETO, E. T., DA GAMA, S. G. N., OLIVEIRA, A.E. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v.36, n.2, p.56-64, 2014.

MELO, J. K. F.; DARVIM, R. M. B.; SILVA, R. A. R. Vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano: opinião de puérperas. **Revista de pesquisas cuidado é fundamental**, v.7, n.4, 2015.

MENDIRI, M. A. A.; BERNÁLDEZ, M. A.; BLANCO, M. C.; REDONDO, P. S. La violència obstétrica: un fenómeno vinculado à la violación de los derechos elementales de la mujer. **Medicina Legal de Costa Rica**, v.34, n.1, p.104-111, 2017.

MOUTA, R. J. O. Relação entre posição adotada pela mulher no parto, integridade perineal e vitalidade do recém-nascido. **Revista de Enfermagem UERJ** [Internet]. 2008.

NASCIMENTO, R. R. P.; ARANTES, S. L.; SOUZA, E. D. C de. et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, p.119-126, 2015.

Organização Mundial da Saúde (WHO). Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Genebra: Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa/OMS; 2016.

Organização Mundial da Saúde (WHO). Recomendações da OMS para prevenção e tratamento de infecções maternas periparto. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017.

OSAVA, R. H. et al. Fatores maternos e neonatais associados ao mecônio no líquido amniótico em um centro de parto normal. **Revista de Saúde Pública**, v.46, n.6, p.1023-1029, 2012.

Rede Parto do Princípio. **Violência Obstétrica “Parirás com dor.** [Internet]. Brasília (DF); 2012.

SANTANA, F. A.; LAHM, J. V.; SANTOS, R. R. Fatores que influenciam a gestante na escolha da via de parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.17, n.3, p.123-127, 2015.

SANTOS, C. Ldos.; BORTOLI, C. de F. C de.; PRATES, L. A. et al. Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto. **Revista de Enfermagem UFSM**, v.6, n.2, p.186-197, 2016.

SILVA, E. P., LIMA, R. T., OSÓRIO, M. M. Impact of educational strategies in low-risk prenatal care: systematic review of randomized clinical trials. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, 2016.

SILVA, A. C. L. et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2017.

SOUZA, M. G. Et al. Concern of primiparous women with regard to labor and birth. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, v.8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VALE, D. *et al.* Preference and factors associated with the type of delivery among new mothers in a public maternity hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2015.

VAZ, F. A. C.; DINIZ, E. M. A.; CECCON, M. E. J. R.; KREBS, V. L. J. Neonatologia. Coleção Pediatria. **Instituto da criança HC-FMUSP**. Barueri (SP): Manole; 2011.

VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; COLLAÇO, V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.67, n.2, p.282-289, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

F

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

G

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

H

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

I

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

L

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

M

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

T

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

U

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

V

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022